



PROTOIMPrensa GAY BRASILEIRA: características dos periódicos artesanais pré Movimento Homossexual Brasileiro¹

Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior
Universidade de Gurupi (Unirg)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo elencar as características básicas dos diversos periódicos que compuseram a protoimprensa gay brasileira existente na década de 1960 na qual o Movimento Homossexual Brasileiro, precursor do atual Movimento LGBTQIAPN+, ainda não existia. Para isso, utilizamos a análise documental dos 13 períodos remanescentes da época, localizados no Arquivo Edgard Leuenroth, da Universidade de Campinas. Como resultados preliminares foi possível identificar que os veículos possuem características artesanais de produção, assim como os conteúdos buscam relatar a realidade dos grupos, em suas diferentes socialidades.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Imprensa Gay; Protoimprensa Gay; Jornalismo; Homossexualidade.

1 INTRODUÇÃO

Durante as décadas de 1960 e 1980 existiu no Brasil uma imprensa gay pujante, dezenas de periódicos foram criados com objetivo de tratar a questão da sexualidade, especificamente sobre os direitos e deveres dos gays da época, que se denominavam enquanto homossexuais. Porém, dentro desses veículos existiram fases e diferenciações, principalmente quando observamos a questão da organização política em grupos e para dar voz as reivindicações enquanto grupo social e por meio de demandas e organizações coletivas.

Esse movimento político começará a se desenvolver no final da década de 1970 e início da de 1980, mas não significa que antes período não tivemos outros tipos de publicações. Durante a década de 1960 as formas de sociabilidade eram distintas, com os gays com circulação dentro de espaços mais reservados, como as casas que serviam como ponto de encontro para a realização de desfiles desses integrantes vestidos de mulheres.

As turmas, como eram conhecidos esses grupos, reuniam um número variado de pessoas para a realização dessas celebrações e eventos de convivência e como forma de extensão de sua comunicação, desenvolveram veículos de comunicação que traziam informações sobre seus grupos, integrantes, a relação com os demais grupos.

¹ Trabalho apresentado no GT2 – CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E CIDADANIA, da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

Por isso, foi defendido na tese “IMPrensa GAY LATINO-AMERICANA: os estereótipos e a construção de outras masculinidades entre 1960 e 1980” (SILVA JÚNIOR, 2023), a existência de uma protoimprensa, ou seja, veículos que não circulavam e não tinham interesse de interferir na Esfera Pública, mas serviam para a comunicação desses grupos.

2 METODOLOGIA

Para este artigo foi utilizada a análise de conteúdo baseada na perspectiva de Bardin, assim como a análise documental. O objetivo principal foi identificar as semelhanças de conteúdos estruturais como a existência de formatos e gêneros jornalísticos, ou conteúdos neles inspirados, assim como as questões materiais como o tipo de papel, formas de impressão e distribuição com intuito de compreender como as formas de produção acabavam constituindo uma particularidade desses veículos artesanais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro os estudos da imprensa gay existem diversos estudos que buscam compreender como o Movimento Homossexual Brasileiro (MHB) se organizou nas décadas de 1960 e 1970. Autores diversos vem se dedicando a compreender o fenômeno da imprensa gay no país, principalmente analisando o jornal *Lampião da Esquina*, entre eles Ferreira, 2010; Gonçalves, 2010; Peret, 2012; Rodrigues, 2012; Feitosa, 2014; Lima, 2017; Fujikawa et al., 2018; Simionato, 2018, 2021; Silva Jr., 2019; Quinalha, 2021; Pires, 2022.

Ocorre que anteriormente este período existiram esses periódicos que carecem de estudos e são essenciais para a compreensão da imprensa gay brasileira enquanto fenômeno social de construção, que se iniciou por meio das sociabilidades para depois se tornar um movimento político organizado.

Uma das autoras que vem abordando esse assunto é Rita de Cássia Colaço-Rodrigues, integrante do movimento e doutora em História que estuda a temática desde então. Colaço (2023) aponta para a necessidade de revisitarmos o mito fundador da imprensa gay brasileira, já que estes veículos eram até então lidos como simples espaços de fofocas e mexericos, sem necessariamente conter a reflexão necessária para a promoção da cidadania, afirmação que, assim como a autora, discordamos. Se essas publicações não tinham algumas características como a circulação aberta afetando a Esfera Pública, sendo assim de difícil classificação jornalística, também não eram desprovidas de pensamento crítico, sendo relevantes para a compreensão do todo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos, portanto, que a protoimprensa gay brasileira foi uma realidade existente, composta por veículos de comunicação com particularidades específicas que devem ser estudadas e compreendidas com maior ênfase, sendo seu aspecto artesanal e sua circulação restrita aos grupos, elementos essenciais para a identificação de suas particularidades e características.

Por meio da análise documental foi possível identificar que maioria dos veículos de dedicava a produção artesanal, passando pela construção de imagens por meio de ilustrações e algumas poucas fotos, a colagem, assim como a reprodução de conteúdos também se mostraram opções para a construção desses veículos.

Com relação a distribuição do conteúdo, por meio da análise de conteúdo foi possível identificar que as publicações eram divididas por editoriais e buscavam simular os formatos jornalísticos, especialmente aqueles relacionados as colunas sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, este trabalho busca aprofundar as questões da protoimprensa gay brasileira, oferecendo mais detalhes sobre suas características, assim como identificando a organização de seus periódicos por meio da organização de seus conteúdos.

Trata-se de uma diferenciação fundamental para a compreensão do início no movimento LGBTQIAPN+ no país, ampliando assim as perspectivas de leitura dessa ampla organização que lutou e ainda luta para que os diversos direitos da população sejam alcançados.

Referências

Colaço, R. C. (2023). Mitos, categorias e cristais – revisitando os clássicos do movimento homossexual brasileiro. **Revista Brasileira de História**, 43(93), 265–286. DOI: 10.1590/1806-93472023v43n93-13

Feitosa, R. A. de S. (2014). **Linhas e Entrelinhas**: homossexualidades, categorias políticas sexuais e de gênero nos discursos da imprensa gay brasileira [dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional UFC.

Ferreira, C. (2010). Imprensa homossexual: surge o Lampião da Esquina. **Revista Alterjor**, 1(1), 1-13. Recuperado de www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88195

Fujikawa, M., Sacht, L. E., Rosa, L. dos S., & Gouveia, A. H. G. (2018). “Mais tesão, menos encucação”: o Lampião da Esquina e a homossexualidade no final da ditadura. **Revista Cadernos de Clio**, 8(1), 116–141. DOI: 10.5380/clio.v8i1.54054

Gonçalves, G. O. (2010). Voz da diversidade: os discursos da imprensa gay masculina no Brasil. **Revista Alterjor**, 2(2), 1–12. Recuperado de www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/124014

Peret, F. (2011) **Imprensa Gay no Brasil**. Publifolha, São Paulo.

Pires, E.N. (2022). **De esquina em esquina, o que se ilumina:** o discurso de militância da homossexualidade no Lampião [dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital UFRGS

Lima, M.A.A. (2017). Memória coletiva de dissidentes sexuais na ditadura militar brasileira: um estudo do lampião (1978-1981). **Anais do Seminário Fazendo Gênero 11**. Instituto de Estudos de Gênero. Recuperado de www.wwc2017.eventos.dype.com.br/site/anaiscomplementares

Quinalha, R. (2021). Lampião da Esquina na mira da ditadura hetero-militar de 1964. *Cadernos Pagu*, (61), 1-17. DOI:10.1590/180944492021006100

Silva, JR. C.H.F. (2022). O Centauro e a protoimprensa gay brasileira: extensão das sociabilidades na década de 1960. **Anais do XVI Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã**. Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã. Recuperado de <https://abpcom.com.br/2022-universidade-estadual-de-londrina-uel/>

Simionato, G.D.F. (2018). Sob a luz do lampião: análise das cartas dos leitores e suas relações com o jornal Lampião da Esquina (1978-1981). **Anais do Seminário História & Democracia. Unifesp**, campus Guarulhos. Recuperado de www.encontro2018.sp.anpuh.org/site/anaiscomplementares